

AUTOR: SHANNA SILVA MELLO (UNIG); CO-AUTORES: ANA CLAUDIA MORAES SILVA (UNIG); PEDRO COSTA VITAL (UNIG); ISABELA ARAUJO ANUDA (UNIG); RODRIGO NAKAMURA SOARES (UNIG); CAROLINE TORRES RODRIGUE (UNIG); SEVERINO VERAS DE OLIVEIRA JUNIOR (UNIG); INOCENCIO RIBEIRO DA SILVA (UNIG); ROBERTA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO (UNIG); ERIKA MARIA GONÇALVES CAMPANA (UNIG).

57392- CONTROLE PRESSÓRICO E INÉRCIA TERAPÊUTICA NO AMBULATÓRIO ESCOLA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU

Fundamentos: Conhecer as taxas de controle da pressão em nosso ambulatório, as estratégias terapêuticas e a prevalência de inércia terapêutica frente aos pacientes não controlados, é fundamental para estabelecer estratégias de alcance de metas pressóricas.

Objetivo: Determinar a prevalência de pacientes na meta e fora da meta de pressão arterial, a estratégia terapêutica em uso e a prevalência de inércia terapêutica frente aos pacientes não controlados.

Metodologia: Estudo observacional, prospectivo e analítico através de análise dos prontuários e entrevista com pacientes consecutivos atendidos no ambulatório escola da Universidade Iguazu, com >18 anos, no período de ago-dez/2019. Análise de dados demográficos, condições clínicas associadas e presença de outros fatores de risco. CEP UNIG 13972719.9.0000.8044

CONCLUSÃO: Dos pacientes atendidos no nosso ambulatório escola, 52,4% estavam fora da meta de pressão arterial, sendo que 46,43% desses pacientes não tiveram alteração da conduta terapêutica pelos médicos assistentes. A inércia terapêutica é um grande problema de saúde pública, visto que os profissionais médicos, principalmente na atenção primária, apresentam grandes dificuldades no tratamento e controle da hipertensão arterial. Essa questão merece atenção especial dos profissionais de saúde, principalmente dos médicos que atuam junto à população hipertensa, já que tais variáveis mostraram associação com inadequado tratamento terapêutico no controle da hipertensão arterial. A Capacitação desses profissionais é de grande importância também, visto que a maioria dos pacientes hipertensos sem comorbidades são acompanhados nas unidades de saúde da família por médicos generalistas. A não capacitação desse profissional pode ser visto também como um dificultador para o controle da hipertensão arterial.

Gráfico 1: Análise quantitativa de fármacos prescritos, N. Iguazu, 2020

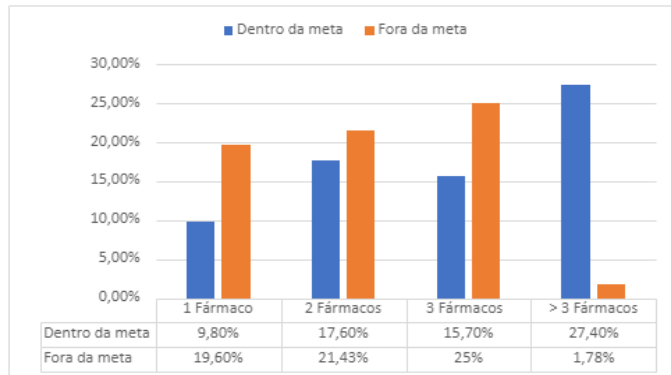


Gráfico 2: Avaliação da adesão terapêutica, Nova Iguazu, 2020

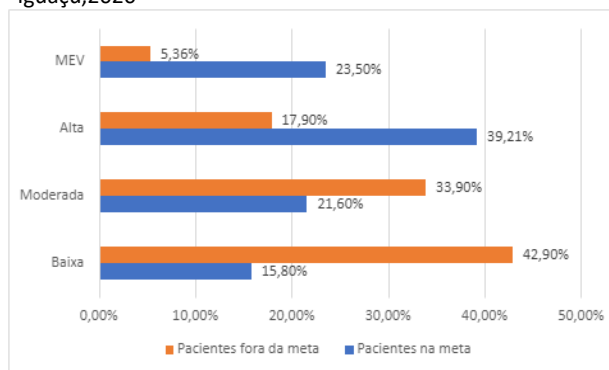
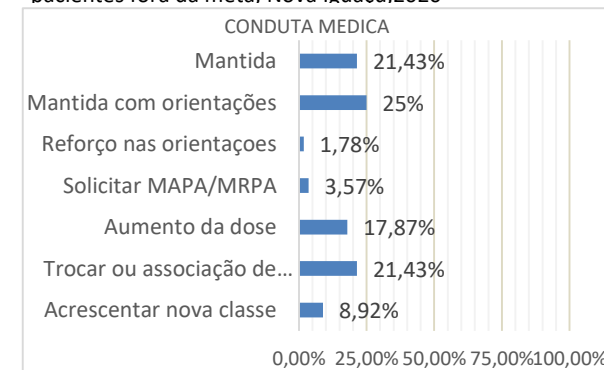


Gráfico 3: Estratégia terapêutica adotada pelo Médico nos pacientes fora da meta. Nova Iguazu, 2020



Legenda: MEV(mudança do estilo de vida)